

ENFOQUE BIOPSIKOSSOCIAL: Qualidade de Vida no Trabalho

SILVA, Amanda de Souza da ¹
OLIVEIRA, Sidinéia Andrade de²
BUENO, Tainara dos Santos³
SCHOTTEN, Paulo César⁴

RESUMO

Para que as pessoas desempenhem tarefas com alta qualidade, as organizações precisam se preocupar com a qualidade de vida de seus funcionários quer seja nos aspectos biológicos, psicológicos ou sociais. O objetivo da pesquisa foi estudar a qualidade de vida dos empregados do comércio na região do Vale do Ivinhema, MS. Bibliograficamente foram apresentados estudos sobre qualidade de Vida no Trabalho e o enfoque Biopsicossocial. Metodologicamente, essa pesquisa foi classificada como qualitativo quanto aos métodos de análise, descritivo quanto aos objetivos e como levantamento de dados em relação aos procedimentos técnicos. Foi possível identificar e analisar as condições dos profissionais que ficaram abalados fisicamente, mentalmente, psicologicamente, devido as frustrações, ansiedade, medo, trauma, entre outros sintomas causados pela pandemia.

Palavras-chave: QVT, Fatores Físicos, Psicológicos e Sociais.

ABSTRACT

For people to perform tasks with high quality, organizations need to be concerned with the quality of life of their employees, whether in biological, psychological, or social aspects. The research goal was to study the quality of life of commercial employees in the city of Batayporã, located in the region of Vale do Ivinhema, MS. Bibliographically, studies on quality of life at work and the biopsychosocial approach were presented. Methodologically, this research was classified as qualitative in terms of analysis methods, descriptive in terms of objectives, and data collection concerning technical procedures. It was possible to identify and analyze the conditions of professionals who were physically, mentally, and psychologically shaken due to frustrations, anxiety, fear, and trauma, among other symptoms caused by the pandemic.

Keywords: QVT, Physical, Psychological and Social Factors.

¹ Graduando, Curso de Administração, UFMS/CPNA.

² Graduando, Curso de Administração, UFMS/CPNA

³ Graduando, Curso de Administração, UFMS/CPNA

⁴ Doutor em Engenharia de Produção. Professor Curso de Administração, UFMS/CPNA

1 INTRODUÇÃO

Conhecer os comportamentos, mudanças, hábitos gerados dentro e fora das organizações são necessários para que planos de contingência e assistência aos colaboradores sejam criados e venham a manter a produtividade e possibilitar qualidade de vida para os trabalhadores. Recentemente, conforme apresenta a Organização Mundial da Saúde – OMS, a sociedade mundialmente foi afetada por um período de grandes incertezas com o surgimento de uma nova cepa tipo de vírus que ainda não havia sido identificada em seres humanos a nova corona vírus Covid-19, conforme apresenta, Ghebreyesus (2020).

Muitos profissionais ficaram abalados fisicamente, mentalmente, psicologicamente, devido as frustrações, ansiedade, medo, trauma, entre outros sintomas. Diante desse cenário à gestão de qualidade de vida no trabalho (QVT) vem desempenhando novos papéis dentro e fora das organizações, qualificando empresas e pessoas, ou seja, realizando medidas com inovações, melhorias e qualidade de vida. Ressalta-se que o termo Qualidade de Vida no Trabalho, conforme apresentam Souza; Marques; Jorge, (2014, p. 02) foi utilizado pela primeira vez no final da década de 1960 especificando as condições terríveis das quais os trabalhadores da época viviam.

A Gestão da qualidade de vida no trabalho (QVT), complementa Limongi-França (2004), vem ganhando importância no âmbito das organizações e espaços nas discussões acadêmicas e empresariais. Estudos realizados a qualidade de vida no trabalho (QVT), podem ser multifacetados, pois tornou-se um fator estratégico para melhorar a produtividade interna de uma organização, seja ela pública ou privada.

Nesse contexto surge então o problema que norteia essa pesquisa: Como está a condição e a qualidade de vida dos funcionários do comércio regional após o impacto causado pela pandemia? Para que, esse objetivo seja atingido foi definido como objetivo geral estudar a qualidade de vida dos empregados do comércio na região do Vale do Ivinhema, MS.

A importância dos resultados alcançados é apresentar um panorama geral e a partir de uma visão crítica entender esse processo de qualidade de vida no trabalho. Os resultados alcançados servirão como guia para a tomada de decisões dos empregados das empresas em buscas de ações que iram melhorar as condições vida,

trazendo estruturas ao qual beneficiara tanto a empresa quanto os funcionários e clientes. As tomadas de decisões para um bom planejamento estratégico, possibilitarão com que a empresa identifique os riscos analisados e traga-os soluções a serem tomadas de acordo com a necessidade da organização de seus funcionários.

Para atingir esse objetivo esse artigo foi dividido em 5 seções distintas: Na seção 1 apresenta-se os objetivos e importância do estudo. Na seção 2 apresenta-se o referencial teórico que delineou e direcionou os conhecimentos envolvidos na pesquisa. Na seção 3 apresenta-se a metodologia de pesquisa. Na seção 4 são apresentados os dados e as análises gerais relacionados à pesquisa. Por fim, na seção 5, apresenta-se as considerações finais do trabalho.

2 QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), conforme apresentado por Woqol Group, (2012. p.2) define Qualidade de vida como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais ele vive em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

Para Gill e Feinstein (1994), a qualidade de vida pressupõe o bem-estar físico, funcional, emocional e mental do indivíduo, assim como em relação a elementos relevantes da vida da pessoa, como trabalho, família, amigos, entre outros, avaliados e mensurados à luz da percepção que o indivíduo faz acerca dos fatores que a compõem. De acordo com Cassar (2010, p.3) “trabalho pode ser definido como toda energia física ou intelectual empregada pelo homem com finalidade produtiva”.

A QVT apresentado por Limongi-França (1996, p.143) “como o conjunto de ações de uma empresa que envolvem a implantação de melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais no ambiente de trabalho”. A Portaria nº.3.214 Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) do Ministério do Trabalho (BRASIL, 1978) contém uma série de normas regulamentadoras que consolidam a legislação trabalhista, relativas à segurança e medicina do trabalho. A classificação dos riscos na Norma Regulamentadora n5 (NR-5), afirma que o ambiente de trabalho pode apresentar cinco tipos de riscos: físicos, químicos, biológicos, acidentes e ergonômicos (Brasil,1978). A classificação dos riscos, conforme Norma Regulamentadora n5 (NR5), é apresentada no quadro 1:

Quadro 1 - Classificação de Riscos NR-5

RISCOS	CONCEITOS
Físicos	Provenientes de fatores como ruídos, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, infrassom e ultrassom.
Químicos	Provenientes da exposição a substâncias, compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória, nas formas de poeiras, fumos, névoas, gases, vapores, etc. Que pela natureza da atividade de exposição, possam ter contato ou ser absorvidos pelo organismo através da pele ou ingestão.
Biológicos	Provenientes de diversos tipos de micro-organismos que possam infectar o indivíduo por vias respiratórias, contato com a pele ou ingestão. São exemplos de agentes biológicos as bactérias, fungos, bacilos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros.
Ergonômicos	Provenientes de fatores que possam interferir nas características psicofisiológicas do trabalhador, causando desconforto ou afetando sua saúde. São riscos gerados por esforço físico intenso, levantamento e transporte manual de peso, postura inadequada, tarefas repetitivas, ritmo excessivo, trabalho em turno noturno, excessivas jornadas de trabalho entre outras situações causadoras de stress físico ou psíquico.

Fonte: Adaptado Classificação NR-5

A qualidade de Vida no Trabalho (QVT), de acordo com Para Gramms e Lotz (2017) é um termo que tem sido utilizado para expressar a ampla experiência que a pessoa vivência em relação ao trabalho e que um único conceito ou uma só definição podem não exprimir a subjetividade contida no significado de QVT, que, além de contemplar os aspectos inerentes à organização, é indissociável dos fatores que compõem a qualidade de vida como um todo.

A QVT é como conjunto de ações de uma empresa, para que essas ações aconteçam Limongi-França (1996) destaca que a implantação de melhorias e inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais no ambiente de trabalho, embora historicamente a QVT esteja mais associada a questões de saúde e segurança no trabalho, seu conceito passou na atualidade a sinalizar a emergência de habilidades, atitudes e conhecimentos relacionados a outros fatores, abrangendo associações com produtividade, legitimidade, experiência, competências gerenciais e mesmo integração social.

Mais recentemente, a abordagem da QVT de Sant'Anna; Kilimnik, (2011), passou a considerar as condições globais do local no qual se desenvolve o trabalho, com destaque para o cargo, o relacionamento entre as pessoas, setores e as políticas organizacionais. Com isso, a ênfase da QVT, que antes era focada em combater o sedentarismo e o stress, passou a se dar no equilíbrio entre trabalho e lazer, extrapolando os limites internos das organizações e passando a envolver tópicos voltados ao bem-estar do indivíduo como um todo.

Na visão de Guest (1979), a qualidade de vida no trabalho pode ser vista como um termo genérico que contempla os sentimentos das pessoas acerca de todas as dimensões que envolvem o trabalho, incluindo recompensas econômicas e benefícios, segurança, condições de trabalho, relações organizacionais e interpessoais e seu significado intrínseco na vida do trabalhador. Qualidade de vida no trabalho e a qualidade de vida global embora sejam distintas, para Goulart (2004) são mutuamente influenciadoras; mas insatisfações no trabalho podem causar desajustes na vida familiar e nas relações sociais fora do trabalho, enquanto insatisfações na vida pessoal exercem papel pernicioso sobre o ofício.

O crescente interesse pela QVT para Ferreira (2016), pode ser dividido e fundamentado em três conjuntos de diretrizes para investigação do tema:

- 1) Ponto de vista social: congrega o trabalho na vida das pessoas e suas diversas implicações (econômica, política, tecnológica e cultural). Busca harmonizar o bem-estar do trabalhador e a satisfação dos clientes/cidadãos sem se abster dos imperativos de eficiência e eficácia.
- 2) Ponto de vista das organizações: utiliza e vê a QVT como uma forma de compreender e combater ou amenizar diversos problemas existentes nos ambientes corporativos.
- 3) Ponto de vista acadêmico: busca a reflexão sobre o papel e o campo de intervenção das ciências do trabalho e da saúde, o que é fundamental para a evolução da abordagem clássica de QVT.

2.1 Enfoque biopsicossocial

O conceito Biopsicossocial (BPS) expresso por Limongi-França (2001) declara que este tem suas raízes na medicina psicossomática, que classifica o homem por

meio de uma visão integrada, na qual todo ser humano é um complexo sócio psicossomático, ou seja, é constituído por potencialidades biológicas, psicológicas e sociais que reagem simultaneamente às mais variadas condições de vida.

Variadas combinações e intensidades apresentadas Limongi-França (2008), nesses três níveis ou camadas, as manifestações podem ser mais visíveis e específicas em um ou outro aspecto, embora todas sejam sempre interdependentes. Assim as camadas do aspecto BPS, são:

- 1) A Camada biológica refere-se às características físicas do indivíduo, tanto aquelas herdadas ao nascer quanto as adquiridas durante toda a vida. Incluem-se aí o metabolismo, as resistências e as vulnerabilidades de seus órgãos ou sistemas.
- 2) A camada psicológica refere-se aos processos afetivos, emocionais e de raciocínio, conscientes ou inconscientes, que formam a personalidade de cada ser humano e o seu modo de perceber e posicionar-se diante das pessoas e das circunstâncias as quais ele vivencia.
- 3) A camada social incorpora os valores, as crenças, o papel que desempenha na família, no trabalho e em todos os grupos e comunidades a que cada pessoa pertence e de que participa. O meio ambiente as localizações geográficas também formam a dimensão social.

A dinâmica e a interdependência dessas camadas de acordo com Limongi-França (2008) dizem que, embora com características específicas, interferem, simultaneamente, umas nas outras e essa inter-relação das dimensões biológica, psicológica e social é inerente a cada ser humano e cada uma dessas características humanas contém aspectos muito especiais e diferenciam-se em termos de funcionamento e modos de reação, mas são totalmente interdependentes, na visão da autora essas dimensões básicas, o corpo humano reage às situações da vida, dentro ou fora da empresa e em função da integração dessas dimensões, o organismo, diante de cada reação desencadeada pelos diferentes estímulos a que está submetido, tende a uma volta ao equilíbrio, mas esses impactos e as tensões que eles provocam deixam marcas e modificam as pessoas, inclusive seus corpos.

Nesse sentido, Mendes (1996) coloca que uma sociedade, por meio da produção social, poderá produzir tanto a saúde como a doença. A compreensão sobre saúde passa de uma condição de dependência de técnicas, especializações e

compreensão mecanicista dos mecanismos do corpo humano, para um estado em constante construção, sendo produzida coletivamente, nas relações sociais e subjetivas. Gradualmente, emerge outro conceito de saúde que implica mudanças no entendimento do processo saúde-doença e das práticas sanitárias. Mendes (1996, p. 237) define saúde como: o resultado de um processo de produção social que expressa a qualidade de vida como uma condição de existência dos homens no seu viver cotidiano, um viver "desimpedido", um modo de "andar a vida" prazeroso, seja individual, seja coletivamente.

No corpo de cada ser humano, França- Avelino (2005), pontua que estão as marcas de sua história, de seu esforço, de suas perdas e de suas vitórias. Na visão do autor, todo processo biopsicossocial desencadeia-se a partir de impactos internos e externos ao corpo e essas manifestações também podem ser percebidas de forma inesperada pelas pessoas com as quais convivemos. Continua o autor ainda afirmando que como seres únicos, as dimensões biológica, psicológica e social são totalmente ligadas, vividas e desencadeadas de forma simultânea e, muitas vezes, as dimensões mobilizam-se, mas a tensão manifesta-se em apenas uma das dimensões e outras vezes, por hábitos culturais, não damos atenção para sinais que não aparentam ameaça imediata ao organismo.

A Visão BPS integrada no trabalho de Limongi-França (2008) norteia os padrões de relações de trabalho, carga física e mental requeridos para cada atividade, atinge desde o significado do trabalho em si até o relacionamento e satisfação das pessoas no seu dia-a-dia. A psicossomática de acordo com França-Avelino (2005), (psico = mente, soma = corpo) é uma terminologia da Medicina que considera um total de integração entre os processos biológicos, mentais e físicos, admitindo [...] que qualquer vivência do indivíduo ou qualquer processo do seu corpo, pode ser observável ou não, envolve a mobilização e as reações simultâneas no corpo como um todo, levando-se em conta que a manifestação pode predominar em uma ou em outra área. Nessa visão, para o autor toda pessoa na empresa interage com suas próprias crenças e histórias, combinadas com os moldes da empresa, formando uma dinâmica psicossocial, referindo-se a Psico porque está presente em cada pessoa de forma particular e Social porquê é compartilhada e reconhecida pelas pessoas que estão comprometidas com tarefas, responsabilidades e funções em determinada empresa, doença raramente é bem vista durante o trabalho.

Para o empregador, a doença significa queda de produtividade, comprometimento nos resultados da empresa, França-Avelino (2005) destaca a necessidade de rever as condições, os processos de trabalho, os problemas com sindicatos e pressão da fiscalização, além do comprometimento da imagem da empresa junto à comunidade e à opinião pública. O autor afirma ainda que para o grupo de trabalho, ela sinaliza problemas no próprio processo de trabalho, ou gera reações negativas de maior pressão, para manter o desempenho e, em alguns casos, quando os sistemas das pessoas são muito frequentes, há suspeita de uso secundário da doença, isto é, supervalorização das dores e sintomas para não trabalhar ou faltar sem “perder” o dia.

Os desdobramentos mais frequentes dentro da empresa para França - Avelino (2005) é quando surgem queixas psicossomáticas, queda de produção, despesas médicas e administrativas sem retorno, clima interpessoal negativo, indicação de problema pessoal e diagnóstico de problemas. Mesmo assim, na visão do autor, muitas falsas crenças perturbam e inviabilizam políticas e cuidados mais específicos com a saúde biopsicossocial.

Em 1990, o Governo Federal instituiu a Lei nº 8080, denominada Lei Orgânica da Saúde, que determina, em seu art. 2º, que a saúde é um direito fundamental do ser humano, segundo o Conselho Nacional de Saúde. De acordo com Perez; Bottega; Merlo (2017), foi por meio da Lei Orgânica da Saúde que o Governo Federal regulamentou o Sistema Único de Saúde (SUS), que, entre outras atribuições, passou a ser responsável pela execução de ações de saúde do trabalhador, não sendo mais atribuição do Ministério do Trabalho e Emprego, tampouco do Ministério da Previdência Social.

As doenças relacionadas com o ambiente laboral e os acidentes de trabalho para Correa; Boletti (2015), são as principais causas de afastamento temporário além de comprometerem a função física e a qualidade de vida dos acometidos. De acordo com a Lei no. 8.213/91, as doenças ocupacionais são divididas em: doenças profissionais e doenças do trabalho. A doença profissional, assim entendida produzida ou desencadeada pelo exercício do trabalho peculiar a determinada atividade e constante da respectiva relação elaborada pelo Ministério do Trabalho e da Previdência Social. E de acordo com Justiça do Trabalho- TST (1991), a doença do trabalho é causada ou adquirida em função das condições especiais em que o trabalho é realizado, como ruídos, ventilação e temperatura.

Inúmeras condições podem ser consideradas como doenças ocupacionais apresenta Corrêa; Boletti, (2015), entre elas: doenças osteomusculares relacionadas com o trabalho (DOR; p. ex., tendinite, tenossinovite, bursites, epicondilites, cistos sinoviais, síndromes por compressão neural, deformidades); doenças respiratórias (p.ex., asma, asbestose, silicose, antracose, bissinose, siderose); perda auditiva induzida por ruído; doenças de pele (p. ex., dermatites, câncer de pele); e doenças psicossociais (p. ex., estresse, ansiedade, depressão), [...] além dos movimentos repetitivos associados a dor outros fatores contribuem para a ocorrência dessas lesões, como permanência na mesma posição por longos períodos, carregamento de peso, alterações na saúde física e mental, exposição a agentes químicos, físicos, biológicos e radiativos, a não utilização de equipamentos de proteção e segurança, alto nível de estresse e ansiedade

Higiene e segurança do trabalho para Araújo (2020), é de importância por pelo menos dois fatores: o acidente deve ser considerado um custo aos cofres públicos e também aos da empresa, ou seja, cuidar do bem-estar e da segurança do trabalhador deve ser visto como investimento, e não como um custo; a falta de cuidado com o bem-estar do trabalhador no seu ambiente laboral diminui a sua produtividade e esse fica suscetível a adquirir doenças laborais. Na visão do autor, nenhum desses casos é de interesse da empresa, então é de grande importância a segurança dos trabalhadores e o seu bem-estar em ambiente laboral é um investimento e não um custo, além de ser ético.

3 METODOLOGIA

Método científico é um conjunto de procedimento intelectual e técnicos utilizados para atingir o conhecimento. Gil (1999), para que seja considerado conhecimento científico, é necessário a identificação dos passos para sua verificação, ou seja, determinar o método que possibilitou chegar ao conhecimento.

Quanto a classificação dessa pesquisa, em relação ao seu objetivo essa pesquisa é descritiva. Na visão de Gil (2010) pesquisa descritivas são aquelas que visam descobrir a existência de associações entre variáveis. Nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles, ou seja, é comum por ser pesquisas que investigam

opiniões, atitudes, valores e crenças, onde trata a realidade pesquisada na comunidade.

Em relação aos procedimentos técnicos, classifica-se essa pesquisa como levantamento de coleta de dados. Medeiros (2019) descreve pesquisa de levantamento como tipo de pesquisa para obtenção de dados ou informações sobre características ou opiniões de um grupo de pessoas, selecionado como representante de uma população, em termos estatísticos [...], implicam em geral, a construção de instrumentos de coleta de dados, como questionários, entrevistas e formulários.

Voltado ao método de análise essa pesquisa é quantitativa por utilizar dados estatísticas e cálculos com o intuito de quantificar informações para realização de estudo. Na visão de Knechtel (2014) a pesquisa quantitativa é uma modalidade de pesquisa que atua sobre um problema humano ou social, é baseada no teste de uma teoria e composta por variáveis quantificadas em números, as quais são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não.

Operacionalmente essa pesquisa desenvolveu-se a partir do objetivo de estudar a qualidade de vida dos empregados do comércio no Vale do Ivinhema, MS. Para a coleta de dados utilizou-se como método o questionário, desenvolvido através do Google Forms e divulgado através das mídias sociais como WhatsApp, Instagram e E-mail. O questionário, segundo Gil (1999, p. 128) pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

O questionário foi desenvolvido com 24 questões estruturadas e fechadas, aplicado para 138 pessoas localizadas no Vale do Ivinhema, MS no período de julho a agosto de 2022. Como efeito para a apuração da pesquisa foi utilizada a escala de likert de cinco pontos, no qual os respondentes poderiam apresentar a sua opinião acerca do questionário, sendo estes os pontos: (1) Concordo Totalmente, (2) Concordo Parcialmente, (3) Não sei dizer, (4) Discordo Parcialmente e (5) Discordo Totalmente. Na análise dos dados, foi utilizado a análise descritiva e com ajuda de Planilhas Excel.

4 PESQUISA

4.1 Caracterização do respondente

A primeira parte da pesquisa foi dedicada às características demográficas da amostra (idade, gênero, cidade onde reside). Identificou-se que dentre os respondentes, pessoas até 20 anos representavam de 14,2%, de 20 a 25 anos é de 23,9%, de 26 a 30 anos é de 18,7%, de 31 a 35 anos é de 13,4%, de 36 a 40 anos é de 10,4% e mais de 40 anos é de 19,4%. Em relação ao gênero, 26,9% são do gênero Masculino e 73,1% são do gênero Feminino. Por fim, quanto ao local de residência a amostra demonstrou que 67,2% são residentes em Batayporã, 21,6% residem em Nova Andradina e 11,2% residem em outras cidades.

4.2 Apresentação dos dados da pesquisa

Uma vez aplicada a pesquisa e tabulados os dados, as respostas obtidas foram demonstradas no quadro 2.

Quadro 2 - Enfoque Biopsicossocial: Qualidade de vida no trabalho

Afirmativa	CT	CP	NSD	DP	DT
Você considera-se uma pessoa com boa saúde	42,3%	45,3%	5,1%	6,6%	0,7%
Você pratica atividades físicas	16,8%	39,4%	3,6%	20,4%	19,7%
Você tem ido constantemente à médicos	23,4%	27%	2,2%	28,5%	19%
Você toma remédios para dores musculares/físicas	16,1%	27,7%	4,4%	19,7%	32,1%
Você toma remédios para outros problemas que não sejam de ordem físicas	21,9%	14,6%	0,7%	12,4%	50,4%
Você se alimenta bem	29,2%	48,9%	4,4%	12,4%	5,1%
Você tem dificuldade para locomover-se	2,9%	8,8%	1,5%	18,2%	68,6%
Sua saúde foi afetada pelo covid	11,7%	17,5%	4,4%	12,4%	54%
Sua saúde piorou depois do isolamento da covid	8,8%	20,4%	4,4%	19,7%	46,7%
Você tem se irritado com facilidade	33,6%	32,1%	2,9%	17,5%	13,9%

Você tem sentido dor de cabeça frequentes	24,1%	32,8%	0%	15,3%	27,7%
Você sente-se animado para trabalhar	26,3%	42,3%	5,1%	15,3%	10,9%
Você acorda disposto todo dia	13,1%	41,6%	4,4%	26,3%	14,6%
Você tem objetivos claros para sua vida	50,7%	31,6%	6,6%	6,6%	4,4%
Você está feliz com sua vida pessoal	41,2%	35,3%	7,4%	10,3%	5,9%
Você está feliz com seu trabalho	38%	31,4%	12,4%	9,5%	8,8%
O seu relacionamento com as outras pessoas é bom	52,6%	40,9%	2,9%	2,9%	0,7%
Você sai para jantar fora com seus amigos	12,4%	34,3%	2,9%	25,5%	24,8%
Você sai para jantar fora com sua família	25,5%	38,7%	1,5%	19,7%	14,6%
Você mantém relacionamentos saudáveis com as pessoas	48,9%	40,9%	4,4%	4,4%	1,5%
Você gosta de estar com outras pessoas	48,2%	34,3%	5,1%	10,9%	1,5%
Você participa de festas	19,7%	51,1%	1,5%	16,8%	10,9%
Você prefere ficar sozinho	22,6%	38,7%	6,6%	17,5%	14,6%
Depois da pandemia você tem ficado mais em casa	49,6%	31,4%	2,2%	10,2%	6,6%

Legenda: (CT = Concordo totalmente; CP = Concordo Parcialmente; NSD = Não sei dizer; DP – Discordo Parcialmente e; DT = Discordo Totalmente.

Fonte: dados da pesquisa, 2022.

A pesquisa teve como objetivo verificar a qualidade de vida das pessoas do comércio da região do Vale do Ivinhema, MS em relação aos fatores físico, psíquico e social. O primeiro fator analisado dentro das respostas tratava-se do aspecto físico. Observa-se no quadro 2 que 87,6% dos respondentes se consideram com boa saúde concordando totalmente ou parcialmente com a afirmação. 7,3% dos respondentes discordaram da afirmação e o restante dos respondentes, representados por 5,1% não souberam responder a afirmação.

A pesquisa mostra também que 56,2% praticam esporte ao passo que 40,1% não praticam. Percentual parecido encontramos no quesito se os respondentes iam ou não constantemente em médicos quando 50,4% concordam com a afirmação e 47,5% discordaram. O restante dos respondentes não soube responder a essa questão.

No uso ou não de remédios para dores físicas, 43,8% afirmaram tomar remédios para dores físicas ao passo que 36,5% concordaram total ou parcialmente com a afirmação se tomam remédios para dores não físicas.

Na questão da alimentação, nota-se na pesquisa que 78,1% dos respondentes consideraram que se alimentam bem enquanto 17,5% não concordaram com essa afirmação, logo, entendem-se que na visão desses respondentes eles não se

alimentam bem. Dando prosseguimento, procurou-se saber se os respondentes tinham problemas para locomover-se e apenas 11,7% dos respondentes consideraram ter alguma forma de dificuldade.

Ainda na questão física procurou-se identificar como o respondente vê sua saúde após a pandemia do COVID. Notou-se e está demonstrado no quadro 2, 66,48% dos respondentes não consideram que sua saúde tenha sido afetada pelo Covid e ainda se destaca número parecido representa a percepção de que a saúde do respondente não teria piorada depois do isolamento da COVID, ou seja, 66,4% dos respondentes discordaram total ou parcial dessa afirmação.

Dando sequência à análise, é possível avaliar, através do questionário aplicado e dados tabulados a questão psicológica do enfoque biopsicossocial dos funcionários do comércio do Vale do Ivinhema, MS. Nesse quesito vale destacar que 65,7% dos respondentes afirmam que tem se irritado com facilidade 56,9% afirmam ter sentido dores de cabeças frequentes. Ainda nessa linha, 68,6% sentem-se animados para trabalhar, 54,7% afirmam que acordam dispostos todo dia, 82,3% afirmam ter objetivos claros para sua vida.

Ainda na questão psicológica, nota-se nos resultados obtidos que 76,5% afirmam estar feliz com a vida pessoal e 69,4% dos respondentes afirmam estar feliz com seu trabalho.

Por fim, na questão social, destaca-se que os respondentes mostraram-se feliz no seu relacionamento social, corroborado pela concordância em 93,5% na afirmativa se o seu relacionamento com as outras pessoas é bom. Ainda confirmando essa percepção, nota-se que 45,7% dos respondentes afirmam sair para jantar fora com os amigos, 64,2% costuma sair para jantar fora com familiares, além de que 70,8% afirma que participa de festas.

Em relação a qualidade dos relacionamentos, 89,8% afirma manter relacionamento saudáveis com as pessoas, 82,5% gosta de estar com outras pessoas. Nesta mesma percepção, destaca-se que 61,3% também destaca que gosta de estar sozinho, enquanto 81% afirmam que tem ficado mais em casa após a pandemia do COVID.

4.3 Análise da pesquisa

Os dados, uma vez tabulados e analisados, conforme apresentado na subseção 4.2 levam a algumas percepções relacionadas à qualidade de vida dos empregados no comércio no Vale do Ivinhema, MS.

Entre os principais pontos a serem destacados a partir dos dados é a percepção de que a pandemia não tenha afetado diretamente à saúde do trabalhador, pelo menos não em sua maioria. Posto isso, pode-se considerar que:

- a) Fisicamente o público atingido pela pesquisa considera-se bem, embora, em média, os dados apontam que 50% praticam atividades físicas, visitam médicos e tomam remédios tanto para dores musculares quanto para dores não musculares. Não apresentam dificuldade para locomover-se, na sua percepção alimentam-se bem e não considera que a saúde tenha piorado após a pandemia.
- b) Psicologicamente, os resultados alcançados apontam que o respondente irrita-se facilmente mas sente-se animado para trabalhar e está feliz com sua vida pessoal e com seu trabalho. Destaca-se que a grande maioria, tem objetivos claros em sua vida, o que é bastante promissor a título de avaliação psicológica do indivíduo.
- c) Socialmente o grupo avaliado surpreendeu positivamente ao apresentar que sai para jantar com amigos e/ou familiares, mantém relacionamento saudáveis com as pessoas, gosta de estar com pessoas e participa de festas. Nota-se também que na percepção dos respondentes há uma gama de respondentes que também gosta de ficar em casa e tem ficado mais em casa após a pandemia.

Os resultados alcançados não são totalmente conclusivos pois vários fatores foram pesquisados e destes, não foi separado para confronto com uma situação antes da pandemia. Independente disso é possível afirmar que o público pesquisado encontra-se bem física, psicológica e socialmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou estudar a qualidade de vida dos empregados do comércio na região do Vale do Ivinhema, MS. Uma vez analisado foi possível afirmar que, em

linhas gerais, o funcionário do comércio do Vale do Ivinhema, MS encontra-se bem física, psicológica e socialmente.

Ressalta-se a importância do tema e o quanto estudos nessa área podem contribuir para o desenvolvimento dos funcionários do comércio, servindo como instrumento norteador de ações a serem adotadas pelo comércio em geral em busca de melhor qualidade de vida e conseqüentemente melhor produtividade.

Como pesquisa, apresenta-se algumas deficiências e limitações visto que trata-se de um estudo de cunho acadêmico com o objetivo de trabalho do conclusão de curso de Administração e, portanto, algumas variáveis não foram aprofundadas. Destaca-se também como limitação da pesquisa que as percepções foram exclusivamente em cima dos dados tabulados e não houve envolvimento ou estudo com fins mais psicológicos, acompanhado por um profissional dessa área. Por fim destaca-se que a amostra apresentou uma discrepância entre o número de habitantes/população e representatividade do município na amostra. Para fins de objetivo desse estudo não implica em desqualificação, mas para aplicação de seu resultado na prática comercial precisa ser reaplicado com representatividade.

Posto isso, informa-se que esse trabalho não é e nem objetivou ser um fim em si mesmo e, neste caso, algumas recomendações para estudos futuros podem ser apresentadas como o aprofundamento das variáveis que foram apresentadas nesse estudo e a avaliação por um profissional de psicologia que poderá melhor entender o que os dados representam. Outro ponto que pode ser utilizado como referência é o público alvo da pesquisa que pode ser mais representativo em quantidade e em paridade população/participante que levaria a uma posição mais concreta do comportamento regional.

REFERENCIAS

ARAÚJO, Eduardo Moraes. **Introdução**: higiene e segurança no trabalho. Curitiba - PR: Intersaberes, 2020.

CAVASSANI, Amarildo Pereira, *et al.* **Qualidade de vida no trabalho**: fatores que influenciam as organizações. XIII SIMPEP. p.1-8. BAURU- SP. NOVEMBRO, 2006.

FRANÇA, Ana Cristina L. **Psicologia do trabalho**: psicossomática, valores e práticas organizacionais. São Paulo: Saraiva, 2008.

FRANÇA, Ana Cristina L.; RODRIGUES, Avelino L. **Stress e trabalho**: uma abordagem psicossomática. 4.ed. São Paulo: Grupo GEN, 2005.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. 8 ed. Record, Rio de Janeiro/São Paulo, 2004.

GRAMMS, Lorena Carmen; LOTZ, Erika Gisele. **Gestão da qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: Editora Intersaberes. 2019.

KLEIN, L. L., PEREIRA, B. A. D.; LEMOS, R. B. Qualidade de vida no Trabalho: Parâmetros e avaliação no serviço público. **Revista de Administração Mackenzie**, 19, 20(3). p.35.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba - PR: Intersaberes, 2014.

LIMONGI-FRANÇA, A.C. Qualidade de vida no trabalho: conceitos e práticas das empresas na sociedade pós-industrial.2. ed. Atlas: São Paulo, 2004.

LAKATOS, Eva Maria MARCONI, Marina de Andrade..**Fundamentos de Metodologia Científica**.5. ed.São Paulo: Atlas, 2003.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE DECLARA NOVO CORONAVÍRUS UMA PANDEMIA | ONU NEWS.Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/onu-news/2020/03/11/> acesso em 27, abril, 22022.

PEREIRA, Thaís Thomé Seni Oliveira; BARROS, Monalisa Nascimento dos Santos; AUGUSTO, Maria Cecília Nobrega de Almeida. O cuidado em saúde: o paradigma biopsicossocial e a subjetividade em foco. *Mental*. 2011, vol.9, n.17, pp. 523-536. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-44272011000200002

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO. PONTO TEL.2021. Disponível em: <https://www.pontotel.com.br/qualidade-de-vida-no-trabalho/> acesso em: 25 abr. 2022.

SANTOS, Elisabete Adami Pereira dos; CRUZ, Myrt Thânia de Souza (org.). **Gestão de pessoas no Século XXI**: desafios e tendências para além de modismos. São Paulo: Tiki Books: PUC-SP/PIPEq, p.144. 2019.

SIGNIFICADO BIOPSISSOCIAL. **Significados**.2011.Disponível em: <https://www.significados.com.br/biopsicossocial/#:~:text=Biopsicossocial%20%C3%A9%20um%20modelo%20da,restri%C3%A7%C3%A3o%20aos%20fatores%20biol%C3%B3gicos>. Acesso em: 25, abril, 2022.

SOUZA, Naylla Morais D.; RODRIGUES, Talita G.; FRACASSO, Bruno; *et al.* **Fisioterapia**: Saúde do Trabalhador. Grupo A, 2021. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901701/>. Acesso em: 29 mai. 2022.

VASCONCELOS, Anselmo Ferreira. Qualidade de vida no trabalho: origem, evolução e perspectiva. **Caderno de pesquisas em administração**. São Paulo. v.08. jan/mar. 2001.